SENADO FEDERAL

(*) MENSAGEM
Nº 112, DE 2006
(nº 181/2006, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, I, e 56, do *Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior*, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FREDERICO CEZAR DE ARAUJO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de *Embaixador do Brasil junto à República da Bolívia*.

Os méritos do Senhor Frederico Cezar de Araujo que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de março de 2006.

(*) Republicado para constar o nome do Presidente da República da Bolívia nos dados biográficos.

EM Nº 00103 DP/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 17 de março de 2006.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto nos artigos 18, I, e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 05 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor ***FREDERICO CEZAR DE ARAUJO***, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Bolívia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Embaixador **FREDERICO CEZAR DE ARAUJO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE
MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE FREDERICO CEZAR DE ARAUJO

CPF.: 31.657.527-53
RG.: 3348 MRE

1944	Filho de Sylvio Bretas de Araujo e Maria Emília Cezar de Araujo, nasce em 29 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ
1966	CPCD, IRBr.
1967	Terceiro Secretário em, 24 de novembro
1968	Assistente do Chefe do Cerimonial
1969	Assistente do Chefe da Divisão de Cooperação Técnica
1971	Assessor do Secretário-Geral de Política Exterior
1971	Segundo Secretário, antiguidade, 01 de junho
1972	Londres, Segundo Secretário
1976	Lima, Segundo Secretário
1977	Primeiro Secretário, merecimento, 26 de março
1977	Lima, Primeiro Secretário
1977	Tóquio. Primeiro Secretário
1981	Conselheiro, merecimento 23, de junho
1981	Tóquio, Conselheiro
1983	Chefe da Divisão de Visitas
1986	Londres, Conselheiro
1988	Introdutor Diplomático
1988	Ministro de Segunda Classe, merecimento, 16 de junho
1990	Londres, Cônsul-Geral
1993	Londres, Ministro-Conselheiro
1993	Washington, Ministro-Conselheiro

1995 Chefe do Cerimonial

1995 Ministro de Primeira Classe, merecimento, 16 de dezembro

2000 Chefe do Cerimonial da Presidência da República

2003 Camberra, Embaixador

CLAUDIA D'ANGELO
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral da América do Sul
Departamento da América do Sul
Divisão da América Meridional–II

DADOS BÁSICOS







CAPITAL:	La Paz (sede do governo) e Sucre (constitucional)
ÁREA:	1.098.581 km²
POPULAÇÃO (2005):	8,9 milhões de habitantes
IDIOMAS:	espanhol, quéchua e aimará
SISTEMA POLÍTICO:	República unitária e presidencialista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Evo Juan Morales Aima
CHANCELER:	David Choquehuanca Céspedes
PIB (2004):	US$ 8,7 bilhões (nominal) US$ 24,2 bilhões (PPP)
PIB PER CAPITA (2004):	US$ 976 (nominal) US$ 2704 (PPP)
CRESCIMENTO DO PIB (2004):	3,6%
UNIDADE MONETÁRIA:	Boliviano

DADOS BIOGRÁFICOS

Presidente: Evo Juan Morales Aima

- 46 anos, nascido em Orinoca, no Departamento de Oruro, em 26 de outubro de 1959. Oriundo de família de ascendência Aymara.
- Durante o período ditatorial, seguiu carreira sindicalista até ser dirigente da "Federación del Trópico", em 1988.
- Em 1992, foi eleito Secretário Executivo daquela federação, que agrupa 25 Centrais e 250 Sindicatos, com um total de 20.000 membros.
- Na condição de líder "cocalero" e de dirigente do Movimiento al Socialismo (MAS), foi eleito Deputado em 1997.
- Em janeiro de 2002, perdeu temporariamente seu assento no Congresso, acusado de práticas ilegais, relacionadas com protestos violentos contra a proibição do plantio de coca. Em março do mesmo ano, sua destituição foi declarada inconstitucional.
- Concorreu às eleições presidenciais em 2002. No primeiro turno, recebeu 20,9% dos votos, apenas 1,6 ponto percentual a menos que o empresário Gonzalo Sánchez de Lozada, escolhido presidente pelo Congresso, no segundo turno.
- Eleito Presidente da República da Bolívia, em 18/12/2005, em primeiro turno, com quase 54% dos votos válidos.

As eleições gerais bolivianas de 18 de dezembro de 2005, em que foram eleitos, além do Presidente e Vice-presidente, 9 "Prefectos" (Governadores), 27 senadores e 157 deputados para o período executivo e legislativo 2006-2011, transcorreram em clima de normalidade. O pleito contou com a presença de mais de 150 observadores internacionais coordenados pela OEA.

O candidato Evo Morales, do Movimento ao Socialismo (MAS), venceu com quase 54% dos votos válidos. Elegeu-se com maioria absoluta adquirida no primeiro turno. O candidato pelo Poder Democrático e Social (PODEMOS), Jorge "Tuto" Quiroga, obteve cerca de 29% dos votos,

seguido de Doria Medina, da Unidade Nacional (UN), com quase 8%, e Michiaki Nagatani, do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), com 6,3%.

Evo Morales foi vitorioso em cinco dos nove departamentos bolivianos, todos no Ocidente (La Paz, Oruro, Potosí, Chuquisaca e Cochabamba), enquanto que Jorge Quiroga venceu nos outros quatro departamentos, todos no Oriente (Tarija, Santa Cruz, Beni e Pando). O MAS terá a maior bancada na Câmara de Deputados, composta de 130 cadeiras, com 72 deputados eleitos. No Senado, de 27 membros, é provável que a PODEMOS, que elegeu 13 senadores, forme um bloco majoritário com o MNR que elegeu um senador. Dessa forma, a PODEMOS, de "Tuto" Quiroga, emerge como a segunda força política na Bolívia. Já o MAS, elegeu 12 senadores e a UN, um.

Evo Morales, em sua primeira entrevista coletiva após as eleições, destacou os principais pontos de sua agenda. Sobre os contratos das petroleiras, enfatizou que não confiscará bens das empresas transnacionais e reconheceu o direito das petroleiras a obter lucros e recuperar seus investimentos.

A respeito do tema da erradicação da folha de coca, Morales propôs aos Estados Unidos um pacto efetivo de luta anti-drogas, mas que não se converta em pretexto para o aumento da presença norte-americana na região. Defenderá uma linha de "zero cocaína, zero narcotráfico", mas buscará a descriminalização internacional da coca. Com relação à autonomia das agências reguladoras (instituídas no primeiro governo de Sánchez de Lozada), Morales entende que o sistema é pouco democrático e deverá ser substituído por comissões sociais e econômicas. As superintendências regulam, entre outras áreas, o sistema financeiro, os recursos naturais, os hidrocarbonetos, a eletricidade, as telecomunicações e o saneamento básico. A respeito do Poder Judiciário, Evo declarou que a Corte Eleitoral e a Corte Suprema de Justiça guardam traços do sistema político controlado pelos partidos tradicionais e deveriam ser reformadas, embora não tenha divulgado quais seriam os planos para a reforma judiciária.

SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

A Bolívia dispõe de um sistema financeiro frágil e passível de sofrer uma forte corrida bancária, na hipótese de agudização de uma crise de

confiança. As sucessivas crises políticas e distúrbios sociais afastaram novos investimentos e prejudicaram as atividades econômicas. Ainda que a Bolívia tenha contado com um cenário internacional favorável às suas principais exportações em 2003, 2004 e no primeiro semestre de 2005, o crescimento do investimento interno, a chegada do investimento externo, a produtividade, as exportações, as atividades comerciais no mercado interno e o turismo foram todos afetados pelo clima de incerteza que tem vivido o país.

O FMI, na última semana de dezembro de 2005, anunciou o perdão quase total da dívida externa boliviana com aquele organismo. De um total de US$ 250 milhões de estoque de dívida, foram perdoados US$ 220 milhões.

O comércio exterior da Bolívia, no período de janeiro a setembro de 2005, em comparação com o mesmo período de 2004, teve um aumento das importações de 25,6%, ao passo que as exportações cresceram 18,9%. Como resultado, o superávit comercial boliviano reduziu-se de US$ 345 milhões de janeiro a setembro de 2004 para US$ 321 milhões em igual período deste ano. O aumento das exportações decorreu, sobretudo, do crescimento da venda de hidrocarbonetos (44,79%), especialmente de gás natural (49,27%). Por sua vez, o crescimento das importações ocorreu em todas as categorias de bens, com destaque para combustíveis e lubrificantes (118,7%), insumos industriais (24,51%), equipamentos, peças e acessórios de transporte (23,63%) e bens de capital (20,92%).

O comércio regional da Bolívia com os países da América Latina cresceu um pouco mais do que o comércio com o resto do mundo, tanto nas importações como nas exportações. O superávit comercial com os países da região permaneceu estável, de US$ 279 milhões no período janeiro-setembro de 2004 para US$ 277 milhões no mesmo período de 2005. Mantém-se, pois, a tendência de gradativa regionalização do comércio boliviano.

Houve significativo aumento do superávit na balança comercial boliviana com o Brasil, que passou de US$ 178 milhões, em 2004, para US$ 410 milhões, em 2005. Esse incremento do superávit resulta do expressivo crescimento das exportações bolivianas (sobretudo de gás natural) para o Brasil, que passaram de US$ 713 milhões em 2004 para US$ 990 milhões em 2005 (aumento de 38,7%). Além do Brasil, os únicos

países da América Latina com os quais a Bolívia mantém balanças comerciais superavitárias são a Venezuela e a Colômbia.

Com o resto do mundo, cumpre destacar o aumento das exportações bolivianas para o Japão (141,2%), bem como a contração das vendas para a China (-30%) e a significativa queda no superávit da balança comercial boliviana com os EUA.

O Governo de Evo Morales deverá encontrar uma situação cômoda no equilíbrio fiscal, em 2005, com um déficit de somente 2% do PIB, um dos melhores resultados históricos no país. Com efeito, a inflação está sob controle e, ao fim do Governo Rodríguez, estima-se um crescimento de 4,5% do PIB e uma redução do superávit em conta corrente a 2,2% do PIB, com meta de inflação à taxa de 3,8% [aa]. Entre os motivos da boa fase da economia estão as exportações de gás, a despeito das repercussões da nova Lei de Hidrocarbonetos, a elevação dos preços dos minerais no mercado mundial (puxados principalmente pela demanda da China e Índia), o aumento das exportações de manufaturados, a diminuição do déficit fiscal e a disciplina financeira. Registrou-se, entretanto, expressiva redução, em 2005, dos investimentos estrangeiros, resultado direto da insegurança que permeou a economia boliviana durante o ano.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa boliviana tem dado prioridade às relações com o Brasil e os Estados Unidos. Não se nota um esforço de maior aproximação com os principais países europeus e o Japão, vistos na Bolívia sobretudo como provedores de recursos sob a forma de doações dentro de programas de cooperação técnica e auxílio humanitário. A afinidade de Evo Morales com o Presidente Lula da Silva, a quem chama de "mi hermano mayor", poderá facilitar processo de intensificação das relações entre os dois países. A Venezuela e a Argentina também terão importante papel a desempenhar no apoio ao novo Governo.

RELAÇÕES BRASIL-BOLÍVIA

O Governo brasileiro tem procurado construir com a Bolívia, com quem o Brasil tem a maior fronteira na América do Sul (3.423 km), uma forte parceria. O Brasil é o principal parceiro comercial da Bolívia e o principal investidor no país. Perdoou a dívida bilateral no valor de US$ 51 milhões e tem intenção de fazer novos investimentos, cuja viabilidade

depende, no entanto, do estabelecimento de um ordenamento jurídico claro para os investimentos e, sobretudo, para o setor de hidrocarbonetos.

Nos últimos anos, verificou-se importante transformação estrutural na relação bilateral, assentada fundamentalmente no tripé integração energética, integração comercial e integração física.

Graças às aquisições de gás, o Brasil é atualmente o principal mercado para produtos da Bolívia.

INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA BRASIL-BOLÍVIA

A integração energética bilateral é composta por dois pilares básicos: (a) o contrato de venda de gás natural; e (b) a presença da Petrobras na Bolívia. Atualmente, o Brasil está comprando 26 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

O recente aumento da carga impositiva, na Bolívia, afetará o preço do gás boliviano no mercado brasileiro. O projeto de exportação de gás para o Brasil gerou investimentos da Petrobras de cerca de US$ 1,5 bilhão. A Petrobras Bolívia e suas subsidiárias contribuem com 22% da arrecadação fiscal e representam cerca de 15% do PIB e, em média, 25% das exportações bolivianas. No período de 1996 a 2005, a Petrobras tornou-se a maior empresa da Bolívia, com participação em todas as atividades do setor de hidrocarbonetos.

COMÉRCIO BILATERAL (EM US$ MIL):

BRASIL → BOLÍVIA	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Exportações	364.330	333.471	420.614	359.758	535.338	580.080
Importações	140.289	256.145	395830	519.763	713.521	989.773
Superávit/Déficit do Brasil	224.041	77.326	24.784	-160.005	-178.183	409.693

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS BOLÍVIA

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOLÍVIA[1] (US$ mil)	2000	2001	2002	2003	2004
Exportações	364.330	333.471	420.614	359.758	535.338
Variação em relação ao ano anterior	-17,8%	-8,5%	26,1%	-14,5%	48,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a ALADI	2,8%	2,7%	4,3%	2,8%	2,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,7%	0,6%	0,7%	0,5%	0,6%
Importações	140.289	256.145	395.830	520.432	713.361
Variação em relação ao ano anterior	506,0%	82,6%	54,5%	31,5%	37,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras da ALADI	1,2%	2,6%	4,8%	6,3%	7,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,3%	0,5%	0,8%	1,1%	1,1%
Intercâmbio Comercial	504.619	589.616	816.444	880.190	1.248.699
Variação em relação ao ano anterior	8,3%	16,8%	38,5%	7,8%	41,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a ALADI	2,1%	2,7%	4,5%	4,2%	4,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,5%	0,5%	0,8%	0,7%	0,8%
Saldo Comercial	224.041	77.326	24.784	-160.674	-178.023

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações bolivianas e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração. Dentre outros, cabe assinalar os seguintes fatos:

a) diferença nas modalidades de venda (fob e cif);

b) na apuração das estatísticas brasileiras são computadas, inclusive, as operações com a Bolívia negociadas em moeda nacional;

c) alguma diferença cabe também se leve de que uma mercadoria exportada pelo Brasil em determinado exercício fiscal pode ser computada nas estatísticas bolivianas em outro exercício.

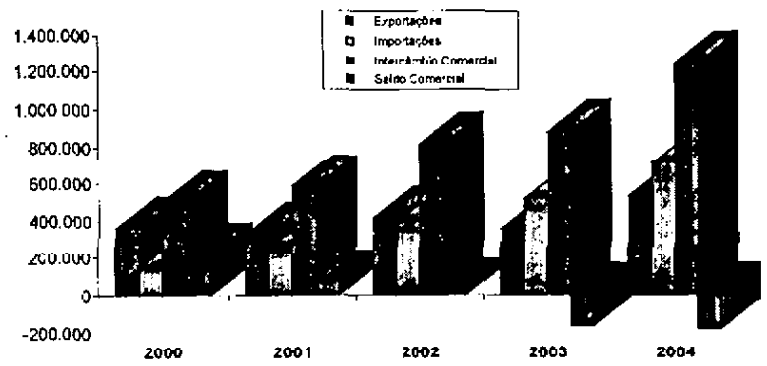
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-BOLÍVIA[1] (US$ mil, fob)	2004 (Jan-Nov)	2005 (Jan-Nov)
Exportações	473.204	519.445
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	46,5%	9,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a ALADI	2,7%	2,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,5%	0,5%
Importações	634.020	830.370
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	33,9%	31,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras da ALADI	7,0%	7,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras	1,1%	1,2%
Intercâmbio Comercial	1.107.224	1.349.815
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	39,0%	21,9%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-ALADI	4,1%	4,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,8%	0,8%
Balança Comercial	-160.816	-310.925

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice

(1) Dados preliminares

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-BOLÍVIA
2000-2004

(US$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS BOLÍVIA

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US$ milhões - fob)	2003	% no total	2004	% no total	2005[1]	% no total
EXPORTAÇÕES:						
Brasil	*520*	*34,8%*	*714*	*40,0%*	*172*	*38,8%*
Estados Unidos	174	11,7%	248	13,9%	57	12,8%
Colômbia	180	12,1%	155	8,7%	39	8,8%
Peru	77	5,1%	112	6,3%	26	5,9%
Japão	24	1,6%	80	4,5%	19	4,2%
Venezuela	194	13,0%	52	2,9%	12	2,6%
Chile	38	2,5%	50	2,8%	16	3,7%
República da Coréia	21	1,4%	39	2,2%	11	2,5%
Equador	41	2,7%	38	2,1%	10	2,1%
México	29	2,0%	31	1,7%	8	1,8%
China	6	0,4%	29	1,6%	6	1,2%
SUBTOTAL	**1.305**	**87,4%**	**1.548**	**86,7%**	**376**	**84,5%**
DEMAIS PAÍSES	**188**	**12,6%**	**238**	**13,3%**	**69**	**15,5%**
TOTAL GERAL	**1.493**	**100,0%**	**1.786**	**100,0%**	**444**	**100,0%**
IMPORTAÇÕES:						
Brasil	*396*	*26,1%*	*589*	*29,7%*	*144*	*29,1%*
Argentina	266	17,5%	349	17,6%	92	18,7%
Estados Unidos	200	13,2%	213	10,8%	48	9,6%
Chile	155	10,2%	153	7,7%	39	7,8%
Peru	97	6,4%	145	7,3%	37	7,4%
Colômbia	40	2,6%	66	3,3%	16	3,2%
Alemanha	33	2,2%	39	2,0%	10	1,9%
Espanha	23	1,5%	35	1,8%	7	1,3%
México	25	1,7%	36	1,8%	10	2,0%
Japão	34	2,2%	31	1,6%	11	2,3%
Paraguai	24	1,5%	25	1,2%	6	1,2%
Itália	21	1,4%	24	1,2%	5	1,0%
França	19	1,3%	23	1,1%	4	0,8%
China	13	0,9%	28	1,4%	7	1,4%
SUBTOTAL	**1.345**	**88,6%**	**1.755**	**88,6%**	**435**	**87,9%**
DEMAIS PAÍSES	**173**	**11,4%**	**225**	**11,4%**	**60**	**12,1%**
TOTAL GERAL	**1.518**	**100,0%**	**1.980**	**100,0%**	**495**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, Yearbook 2005 e Quarterly September 2005.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004.

(1) Dados preliminares, relativos ao período de janeiro a março de 2005.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

BOLÍVIA

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOLÍVIA (US$ mil - fob)	2002	% no total	2003	% no total	2004	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	**43.706**	**10,4%**	**51.615**	**14,3%**	**91.413**	**17,1%**
Outras máquinas e aparelhos para colheita	2.633	0,6%	4.358	1,2%	10.883	2,0%
Refrigeradores de compressão, uso doméstico	2.302	0,5%	2.634	0,7%	4.052	0,8%
Outros "buldozers" e "angledozers" de lagartas	850	0,2%	441	0,1%	3.829	0,7%
Outros aparelhos paa pulverizar fungicidas/inseticidas	1.021	0,2%	1.925	0,5%	3.697	0,7%
Outros niveladores	505	0,1%	1.220	0,3%	3.232	0,6%
Semeadores-adubadores	1.195	0,3%	2.199	0,6%	3.221	0,6%
Refrigeradores combinados com congeladores, parte extrema separada	1.262	0,3%	1.693	0,5%	2.566	0,5%
Ferro fundido, ferro e aço	**20.149**	**4,8%**	**26.750**	**7,4%**	**49.315**	**9,2%**
Barras de ferro/aço, laminadas a quente, dentadas	7.869	1,9%	9.924	2,8%	21.403	4,0%
Outras barras de ferro/aço, não ligadas	1.672	0,4%	2.356	0,7%	4.374	0,8%
Perfis de ferro/aço, em L, laminados a quente	1.461	0,3%	1.825	0,5%	2.978	0,6%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	**14.327**	**3,4%**	**18.269**	**5,1%**	**39.952**	**7,5%**
Veículos automóveis c/ motor diesel/caixa basculante	227	0,1%	233	0,1%	10.266	1,9%
Outros tratores	2.061	0,5%	8.983	2,5%	12.158	2,3%
Veículos automóveis p/ transporte >= 10 pessoas com motor a diesel	248	0,1%	1.036	0,3%	3.379	0,6%
Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	1.854	0,4%	1.765	0,5%	2.315	0,4%
Plásticos e suas obras	**22.303**	**5,3%**	**26.127**	**7,3%**	**38.402**	**7,2%**
Outros polietilenos sem carga em formas primárias	6.947	1,7%	7.770	2,2%	10.747	2,0%
Polipropileno sem carga, em formas primárias	2.788	0,7%	3.461	1,0%	6.197	1,2%
Policloreto de vinila, em forma primária	498	0,1%	1.043	0,3%	3.566	0,7%
Policloreto de vinila, plastificado, em forma primaria	1.344	0,3%	1.700	0,5%	2.143	0,4%
Tereftalato de polietileno em forme primária	1.370	0,3%	1.135	0,3%	1.808	0,3%
Polietileno sem carga em forma primária	1.411	0,3%	1.319	0,4%	1.663	0,3%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	**38.680**	**9,2%**	**33.563**	**9,3%**	**35.887**	**6,7%**
Outros grãos de soja, mesmo triturados	38.103	9,1%	32.764	9,1%	35.090	6,6%
Papel e cartão, obras de *pasta celulósica*	**21.331**	**5,1%**	**19.972**	**5,5%**	**27.316**	**5,1%**
Papel fibra mecânica menor ou igual a 10%	5.196	1,2%	6.132	1,7%	7.542	1,4%
Outros papéis/cartões fibra mecânica menor ou igual a 10%	3.018	0,7%	2.573	0,7%	4.608	0,9%
Papel kraft, fibra mecanicamente processada	1.319	0,3%	2.273	0,6%	2.915	0,5%
Papel/cartão kraftliner, p/ cobertura, crus, em rolos	1.068	0,3%	1.099	0,3%	2.436	0,5%
Outros papéis de camada múltipla, em rolos	705	0,2%	1.070	0,3%	1.175	0,2%

(continua)

(continuação)

Máquinas, aparelhos e material elétricos	**20.294**	**4,8%**	**15.132**	**4,2%**	**26.293**	**4,9%**
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	**90.745**	**21,6%**	**13.131**	**3,6%**	**24.768**	**4,6%**
Torres e porticos de ferro fundido, ferro ou aço	45	0,0%	83	0,0%	7.049	1,3%
Aparelhos para cozinhar/aquecer de ferro	3.390	0,8%	3.241	0,9%	4.254	0,8%
Obras de fios de ferro ou aço	1.988	0,5%	735	0,2%	1.532	0,3%
Outros tubos de ferro/aço não ligados	622	0,1%	499	0,1%	1.355	0,3%
Tubos de ferro/aço, soldado	75.338	17,9%	16	0,0%	39	0,0%
Algodão	**14.229**	**3,4%**	**15.323**	**4,3%**	**17.030**	**3,2%**
Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	**12.830**	**3,1%**	**13.375**	**3,7%**	**16.512**	**3,1%**
Produtos diversos das indústrias químicas	**10.376**	**2,5%**	**13.576**	**3,8%**	**15.872**	**3,0%**
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados	**10.223**	**2,4%**	**9.876**	**2,7%**	**13.858**	**2,6%**
Borracha e suas obras	**14.182**	**3,4%**	**9.142**	**2,5%**	**12.736**	**2,4%**
Combustíveis, óleos e ceras minerais	**1.771**	**0,4%**	**5.567**	**1,5%**	**10.220**	**1,9%**
Ferramentas, artefatos de cutelaria	**4.192**	**1,0%**	**4.071**	**1,1%**	**6.011**	**1,1%**
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	**4.179**	**1,0%**	**4.290**	**1,2%**	**5.534**	**1,0%**
Alumínio e suas obras	**2.994**	**0,7%**	**3.881**	**1,1%**	**5.142**	**1,0%**
Açucares e produtos de confeitaria	**4.869**	**1,2%**	**3.791**	**1,1%**	**5.029**	**0,9%**
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	**6.159**	**1,5%**	**4.933**	**1,4%**	**4.522**	**0,8%**
Subtotal	**357.539**	**85,0%**	**292.384**	**81,3%**	**445.852**	**83,3%**
Demais Produtos	63.075	15,0%	67.374	18,7%	89.486	16,7%

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS *BOLÍVIA*

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOLÍVIA (US$ mil- fob)	2002	% no total	2003	% no total	2004	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Combustíveis, óleos e ceras minerais	384.773	97,2%	505.822	97,2%	689.383	96,6%
Gás natural no estado gasoso	331.87	83,8%	410.067	78,8%	562.275	78,8%
Óleos brutos de petróleo	52.665	13,3%	93.515	18,0%	121.586	17,0%
Estanho e suas obras	1.163	0,3%	2.629	0,5%	5.235	0,7%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal, cimento	1.438	0,4%	1.840	0,4%	3.999	0,6%
Produtos hortícolas, plantas, raízes, comestíveis	3.504	0,9%	2.196	0,4%	3.885	0,5%
Peles, exceto a peleteria, e couros	55	0,0%	918	0,2%	2.919	0,4%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	77	0,2%	959	0,2%	2.206	0,3%
Minérios, escórias e cinzas	28	0,0%	1.305	0,3%	1.693	0,2%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	1.334	0,3%	1.147	0,2%	1.035	0,1%
Subtotal	393.088	99,3%	516.816	99,3%	710.155	99,6%
Demais Produtos	2.764	0,7%	3.616	0,7%	3.206	0,4%
TOTAL GERAL	395.830	100,0%	520.432	100,0%	713.361	100,0%

Elaborado pela MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS BOLÍVIA

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOLÍVIA[1] (US$ mil - fob)	2004 (Jan-Nov)	% no total	2005 (Jan-Nov)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Reat. nucl., caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	82.996	17,5%	81.412	15,7%
Plásticos e suas obras	34.186	7,2%	47.320	9,1%
Ferro fundido, ferro e aço	42.498	9,0%	42.809	8,2%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	20.880	4,4%	32.883	6,3%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	23.051	4,9%	23.013	4,5%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	25.008	5,3%	23.259	4,5%
Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	28.967	6,1%	23.075	4,4%
Sementes e frutos oleaginosos	33.813	7,1%	22.195	4,3%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	14.765	3,1%	17.791	3,4%
Borracha e suas obras	11.363	2,4%	17.527	3,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	9.042	1,9%	16.389	3,2%
Extratos tanantes e tintoriais	12.171	2,6%	14.437	2,8%
Produtos diversos das indústrias químicas	14.762	3,1%	13.065	2,5%
Algodão	15.083	3,2%	12.803	2,5%
Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc.	5.384	1,1%	6.662	1,3%
Alumínio e suas obras	4.720	1,0%	6.515	1,3%
Óleos essenciais e resinóides	4.101	0,9%	6.384	1,2%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	5.082	1,1%	6.095	1,2%
Açúcares e produtos de confeitaria	4.724	1,0%	5.624	1,1%
Subtotal	**392.596**	**83,0%**	**419.858**	**80,8%**
Demais Produtos	**80.608**	**17,0%**	**99.587**	**19,2%**
TOTAL GERAL	**473.204**	**100,0%**	**519.445**	**100,0%**
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Combustíveis, óleos e ceras minerais	612.401	96,6%	800.713	96,4%
Estanho e suas obras	4.390	0,7%	10.558	1,3%
Subtotal	**616.791**	**97,3%**	**811.271**	**97,7%**
Demais Produtos	**17.229**	**2,7%**	**19.099**	**2,3%**
TOTAL GERAL	**634.020**	**100,0%**	**830.370**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Aliceweb

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em Jan-Nov/2005.

(1) Dados preliminares.

Aviso nº 279 - C. Civil.

Em 27 de março de 2006.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FREDERICO CEZAR DE ARAUJO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Bolívia.

Atenciosamente,

DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 01/04/2006